



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
GERÊNCIA DO NÚCLEO DE ENDEMIAS

INFORME TÉCNICO

Assunto: Uso do **NEBULIZADOR POTÁTIL** para o Bloqueio de transmissão realizado como atividade complementar ao controle do *Aedes aegypti* mosquito transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika Virus

O controle químico consiste no uso de substâncias químicas – inseticidas – para o controle do vetor nas fases larvárias e adulta.

A utilização de inseticidas em saúde pública tem por base normas técnicas e operacionais oriundas de um grupo de especialistas em praguicidas da Organização Mundial de Saúde(OMS), que preconiza os princípios ativos desses produtos e recomenda as doses para os vários tipos de tratamento disponíveis.

O uso racional de inseticidas nas atividades de controle vetorial é fundamental, tendo em vista que seu uso indiscriminado causa impactos ambientais, além da possibilidade de desenvolvimento de resistência dos vetores ao produto.

O bloqueio de casos faz parte de um conjunto de ações da vigilância epidemiológica e vetorial como atividade complementar, uma vez que essa ação atua somente no vetor em sua fase adulta. Deve ser utilizada, principalmente, em período **NÃO EPIDÊMICO**, tendo como principal objetivo interromper a transmissão das doenças em áreas prováveis de infecção, evitando que se alcance uma **EPIDEMIA**. Para que essa ação seja eficiente e eficaz, é necessário que haja uma interação ágil entre atenção básica, vigilância epidemiológica e controle vetorial (ações de campo) para indicação oportuna do(s) local(ais) onde estão ocorrendo os casos suspeitos e da busca ativa de casos.

É importante considerar, que esta atividade deve ser desenvolvida em conjunto com as atividades de controle larvário, com eliminação de criadouros, controle químico (uso de larvicida) e mobilização social.

Situações de risco de transmissão.

Deve-se rapidamente avaliar: data do início de sintomas, e o período de transmissibilidade. Programar ações de controle do vetor, com base nas seguintes avaliações, para evitar a disseminação das doenças:

1. **Casos suspeitos autóctones:** Deve ser realizado num raio de no mínimo 200 metros, oportunamente, bloqueio de casos com destruição de criadouros e tratamento focal e a busca ativa nos locais de permanência do caso durante o período de transmissibilidade (residência permanente/temporária, trabalho e estudo).

O bloqueio dos casos, com o uso do nebulizador portátil, deverá ser realizado antes da confirmação laboratorial mediante análise e decisão conjunta (Atenção Básica, Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial e Área Técnica do Núcleo de Endemias do Estado), num raio de no mínimo 100 metros para cada local.

2. **Casos suspeitos importados:** deve ser realizado, num raio de no mínimo 200 metros, bloqueio de casos com destruição de criadouros e tratamento focal e oportunamente a busca ativa nos locais de permanência do caso durante o período de transmissibilidade (local de residência permanente/temporária, trabalho e estudo).

O bloqueio de casos, com o uso de nebulizador portátil, deverá ser realizado antes da confirmação laboratorial mediante análise e decisão conjunta (Atenção Básica, Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial e Área Técnica do Núcleo de Endemias do Estado), num raio de no mínimo 100 metros para cada local.

3. **Caso importado confirmado:** deve ser realizado, num raio de no mínimo 200 metros, nos locais de permanência do caso durante o período de transmissibilidade (local de residência permanente/temporária, trabalho e estudo), bloqueio-controle de criadouros e oportunamente a busca ativa.

O bloqueio de casos, com o uso de nebulizador portátil, deverá ser realizado num raio de no mínimo 100 metros para cada local. Caso a busca ativa detecte suspeito(s) deverá ser feita uma análise e decisão conjunta visando ampliação de bloqueio.

O uso do nebulizador costal motorizado (Figura 1) complementa as atividades de equipamento pesado, principalmente nos locais de difícil acesso, durante operações de emergência realizadas em períodos de surtos ou epidemias e nas atividades de bloqueio de transmissão. Apresenta uma eficácia superior à do equipamento pesado, visto que a sua névoa de inseticida pode ser direcionada para o local onde deve ser tratado no intra e no Peri domicílio. Além disso, não existem restrições de horário para sua aplicação.

Cuidados devem ser tomados na hora da aplicação, pois os agentes aplicadores devem estar com todos os equipamentos de proteção individual preconizados para o uso desta atividade, bem como cuidados com a proteção dos alimentos, aquários, gaiolas de pássaros e retirada temporária dos moradores.



Fonte: CGPNCD/SVS/MS

Figura 1 - Equipamento costal Motorizado

Sergipe
Janeiro/2025

